

Popularidade de FH tem recuperação

■ Desaprovação ao governo cai de 65% para 62%

FRANCISCO LEALI

BRASÍLIA - Pesquisa da Confederação Nacional do Transporte (CNT) constatou que houve uma pequena redução no índice de desaprovação ao desempenho do presidente Fernando Henrique Cardoso. O percentual de pessoas que consideram ruim ou péssimo a atuação do presidente caiu de 65%, em setembro, para 62%, em outubro. A pesquisa também mostra que a maioria dos entrevistados é contra a proposta do governo de taxar os servidores públicos aposentados.

Apesar da pequena melhora na popularidade do presidente, o índice de insatisfação do cidadão com o país, registrado pelo Instituto Vox Populi, é o mais alto desde o primeiro trimestre de 1998. O pessimismo da população pode ser medido pela percepção que os entrevistados têm do desenvolvimento do país. A grande maioria, 86%, considera que não há desenvolvimento, com 50% avaliando que o Brasil está parado e 36% que anda para trás.

Corrupção - A pesquisa, realizada nos dias 9 e 10 deste mês, mostra que 45% dos brasileiros consideram que sua situação pessoal e familiar piorou nos últimos seis meses. Em março de 1998, esse percentual era de 35%. A maioria, 74%, avalia que a imunidade está aumentando e 83% que também há mais corrupção. Técnicos do Vox Populi ressaltaram que a tendência de melhora nos índices do presidente só poderá ser confirmada com as próximas pesquisas. Eles explicaram que a queda de 3 pontos percentuais na desaprovação do presidente está dentro da margem de erro da pesquisa.

Para o presidente da CNT, Clésio Andrade, o resultado indica que já há uma crença na recuperação do país. "Falta o governo melhorar a sua comunicação e dar continuidade ao encaminhamento das reformas", disse. Segundo o presidente da CNT, a pesquisa revela que há deficiência na comunicação do Executivo federal, uma vez que a população não tem compreendido as razões das mudanças no regime da previdência dos servidores públicos aposentados. E 58% também afirmaram não concordar com a taxação de inativos fundada na alegação de que eles recebem o mesmo salário dos servidores da ativa.

A mesma pesquisa constata que, se a eleição presidencial fosse hoje, estariam empatados com 25% o ex-ministro da Fazenda Ciro Gomes e o presidente de honra do PT, Luiz Inácio Lula da Silva. O percentual dos que não responderam, somado ao dos que não colheriam nenhum dos nomes citados na pesquisa estimulada, chega a 29%. O governador de Minas Gerais, Itamar Franco, apareceu com 10%, o presidente do Senado, Antônio Carlos Magalhães, com 7%, e o governador de São Paulo, Mário Covas, teve 5%.

Descrença - A descrença nos nomes cogitados para a sucessão presidencial também aparece nas respostas à indagação sobre o candidato que poderia "dar um jeito no país". "Nenhum deles" ficou em primeiro lugar, com 24%, Ciro Gomes, em segundo, com 23%, e Lula teve 21%.

A pesquisa revela ainda que a opinião não tem conseguido se aproveitar da impopularidade do presidente para tornar conhecidas suas propostas de governo. Apenas 20% afirmaram ter conhecimento de idéias da oposição para enfrentar os grandes problemas do país. Enquanto 76% disseram não saber quais são as propostas dos opositores de Fernando Henrique. Se Lula fosse o presidente, a situação do país ficaria igual, para 31% dos entrevistados, melhoraria, para 27%, e ficaria pior, para 25%.

Quase a metade dos entrevistados (46%) apontou o desemprego como o problema mais grave do país. Em seguida, foram citados a violência e a criminalidade, com 17%, e a miséria, 11%.